

# ALGUNS PROCESSOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA MUNDURUKU (TUPI)

*Gessiane Lobato Picanço*

Vários fenômenos fonológicos nunca receberam um tratamento intuitivamente satisfatório em termos do fonema clássico dos Neo-Bloomfieldianos, mas podem ser bem representados segundo a teoria autosegmental desenvolvida a partir de 1977. Uma razão para estudar línguas indígenas é descobrir fenômenos de interesse teórico. A língua Munduruku é rica em processos fonológicos que se explicam em termos autosegmentais. A nossa análise de Munduruku, baseada em dados obtidos junto a falantes nativos da língua, já avançou a ponto de podermos apontar um grande número de processos fonológicos e fornecer regras e representações que os descrevem. Os processos que serão descritos abrangem: 1 - Espalhamento de Nasalidade, 2 - Assimilação de [+nasal] da Consoante Oclusiva Final da base verbal, quando é sufixado a esta o morfema aspectual {-m}, 3 - Deslocamento de Laringalização, (4) Dissimulação Tonal e 5 - Geminção de Consoantes Finais. Os resultados serão comparados com a análise feita pelas lingüistas missionárias BRAUN & CROFTS, 1969.

---

Orientador: Prof. Denny Moore, Departamento de Ciências Humanas.

Bolsa PIBIC: 11.95 a 07.97.